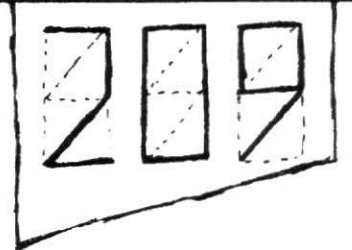




POLITRECO



Extremoso e dileto órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Escola Politécnica, outubro de 1991 - Ano X - Número 209



aqui e agora...

avaliação da gestão editorial homem-no-ônibus finalmente o super engenheiro trote e proibição polêmicas maravilhosas histórias complexas do maravilhoso repórter eça algumas coisas não couberam no espaço mas sairão na próxima edição faltam dez minutos para entregar o jornal e não dá mais tempo de escrever e etc.

Editorial

Normalmente este editorial tem se dedicado a comentar o Politreco. Continências históricas exigem que alguns outros assuntos sejam abordados aqui e agora.

Primeiro: as eleições do Grêmio. Elas acontecerão nos dias 18 e 19 de novembro (2ª e 3ª feira). A inscrição de chapas já está aberta, e se encerram em 7 de novembro. É importante que os alunos participem do processo eleitoral, tanto nas chapas como votando conscientemente. Procure se informar. O Grêmio Politécnico é a sua associação estudantil.

Segundo assunto: o Cursinho da Poli. Este cursinho, que talvez seja único do tipo no Brasil, é gratuito e dirigido a alunos de

bom potencial mas com dificuldades financeiras. Ele é sustentado pelo Grêmio e por empresas ligadas à engenharia.

O Cursinho está ameaçado. Por incrível que pareça, não por falta de dinheiro ou pessoal para coordenar. É que o **diretor da Poli, Francisco Landi**, quer acabar com ele. Segundo Landi, o Cursinho não tem utilidade.

Estamos perplexos: porque acabar com uma experiência que deu certo? Alunos, Grêmio, professores e representantes discentes estão estudando maneiras de impedir que isso aconteça.

Terceiro assunto: onbudsman. É maravilhoso ter tanta gente criticando o jornal

e seus fazedores. Bom porque são críticas construtivas. Graças a deus conseguimos nos livrar de A.J. Steinbergmann e a sua corja autoritária. Ele não tem mais condições físicas e psicológicas de pilotar um Politreco.

Agora reinará no Politreco a democracia elevada ao seu mais alto grau, o respeito aos direitos humanos, o pacifismo, a consciência ecológica, o não-pagamento da dívida externa e o sindicalismo de resultados.

Paulo Blikstein cursa o 2º ano de Engenharia de Eletricidade. Sua mãe está desesperada com essa vida de jornalista do garoto e ameaça não emprestar mais o carro para levar o jornal na Gráfica.



Sequestrador

Nada como um boni cargo público, né Ademir? Unidos nós conseguiremos fazer com que o editor deste periódico faça algo além de "anotar" nossas críticas.

Aliás, nós, os sequestradores não somos "testa de ferro" de ninguém, só estamos batalhando por uma distribuição de renda mais favorável a nós mesmos.

Mas meu cargo aqui não é falar sobre minhas atividades profissionais, mas, sim, criticar o POLITRECO.

Critiquemos pois.

Este último POLITRECO saiu com artigos de altíssima qualidade. Notadamente o texto do Vinicius é emocionante.

Homem-no-Ônibus



Não sei se merecemos tanto atualmente. A entrevista com Sérgio Mindlin está boa, coloca-nos com uma visão geral de como era a movimentação política e cultural na fase pesada do gole militar. Sugiro que se volte a expor isso com novas entrevistas.

Agora, falemos dos problemas encontrados na última edição.

Não foi resolvido o problema da falta de palavras, letras e nomes de autores ou créditos (que às vezes são colocadas a mão). O que surpreendeu desta vez, foi o desaparecimento de linhas inteiras de texto (colocadas a mão posteriormente).

Outro problema desagradável são os erros de gramática e/ou de digitação que atrapalham a leitura.

Por falar em erro, as pessoas não sabem abreviar horas. É assim: 18h30min, e não 18:30.

Uma última coisa: cuidado com a Ira de Zeus, tratar sua filha sem o devido respeito não é salutar. Muitos não gostam de Minerva, mas ninguém, jamais se atreveu a colocar barba e bigode nela (houve quem a colocasse nua, mas isto criou problemas).

Sequestrador, é sequestrador profissional, gosta de cargos públicos e é onbudsman-beta do Politreco.

ps1- Jessian, onde já se viu Clark Kent sem óculos?

ps2- Afinal, quem é o imbecil que tem uma zebra??



Politreco

Extremosa e dileto órgão de comunicação do Grêmio Politécnico



Expediente

O Politreco é uma publicação semanal do Grêmio Politécnico Gestão QUO VADIS

Editor-Chefe:

- Paulo "Blim-Blim" Blikstein, Elétrico

Staff do Politreco:

- Alessandro "Maguila" Nery, Químico, DataPoli
- Cid J. Santana, Químico, digitador, repórter
- Guilherme Araújo Lima da Silva, Mecânico, DataPoli
- Jessian Cavalcanti, Elétrico, ilustrador
- Nicholas Alvarus Serrano, Mecânico, DataPoli
- Paulo Blikstein, Elétrico, Editor-Chefe, redator
- Paulo Fernando "Clark Kent" Silvestre Júnior, Elétrico, diagramador, DataPoli, redator, revisor, digitador
- Sequestrador, Engenheiro, Onbudsman-Beta

Colaboração:

- Alexandre Meyer, Elétrico
- Marcus Rogério O. dos Santos, Civil
- Paulo Bernardo Antunes Lindoso, Elétrico
- Paulo José, Produtivo
- Professor João Epifanio Lima Campos
- Rodrigo Vieira, Elétrico
- Rosélia Chiprauski, a D. Rosélia
- Sérgio Rosenberg Aratangy, Elétrico, presidente do Grêmio Politécnico

Agradecimentos:

- ADUSP (Leo e Cristina)
- Rodrigo, Ligia e Danilo
- Jessica
- Júlio Verne
- Prestativos colegas grampeadores do último número

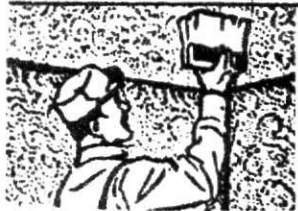
ANTIGO PRÉDIO

Histórias Complexas

Repórter Eça

No bairro da Luz, o edifício onde funcionou a Escola Politécnica durante muitos anos, projetado por Ramos de Azevedo, está sendo restaurado pela Secretaria Municipal de Cultura e adaptado ao seu novo uso: A Casa da Memória, que abrigará os acervos arquivísticos e museológicos de posse da municipalidade.

Haverá no Anhembi uma exposição de painéis sobre a história do edifício, da produção arquitetônica de Ramos de Azevedo, do bairro e das obras de restauro. Vai do dia 28 de outubro ao dia 2 de novembro. Vale conferir, moçada.



POLI-2000: Rumo à Restauração



Marcus Rogério O. dos Santos

Modernizar é sinônimo de tornar recente, mas não é esta a palavra que deve ser usada quando nos referimos à proposta que visa mudar alguns pontos dos cursos. Necessitamos de uma restauração que concilie os interesses de discentes e docentes. Acredito que a proposta em questão tenha essa finalidade, mas em alguns pontos ela acaba se distanciando do rumo e em outros apresenta uma redação pouco minuciosa. Refiro-me a este ponto obscuro: temos a proposta:

1º e 2º anos, formação científica;

3º e 4º anos, formação relativa à respectiva engenharia;

5º ano, matérias eletivas (especialização).

Em primeiro plano, especialização é acessível a qualquer engenheiro, desde que tenha sido aprovado no exame de admissão para a pós-graduação.

A proposta em questão deixa algumas

dúvidas, cujas respostas podem ou não se encontrar nas hipóteses abaixo.

- Teremos a compressão do curso, que terá quatro anos e uma possível especialização no nono e no décimo semestres, que é contra a proposta da carga horária de aula, pois é impossível ter um curso de engenharia em quatro anos com vinte e oito créditos semestrais; destarte, descartamos essa hipótese.

- Teremos o truncamento do currículo, retirando algumas matérias, o que é um absurdo.

- Uma melhor distribuição dos créditos entre o primeiro e o quarto anos, diminuindo os créditos de algumas matérias. Mesmo assim, não consigo entender o que será feito com as matérias do quinto ano e onde entrará a especialização. Devemos esperar uma resolução da proposta e um relato mais detalhado por parte da Comissão de Modernização.

Outra proposta: esta é digna de ser

reprovada, caso seja aplicada no ciclo básico: o exame final. Seria um erro aplicá-lo nas matérias de formação científica, uma vez que a escolha da habilitação será em função do aproveitamento nestas disciplinas, que causaria uma pressão muito grande sobre o aluno.

O exame final é coerente se aplicado nas matérias de formação profissional e a proposta da escolha da habilitação incentivará os alunos a terem um melhor aproveitamento dentro da Universidade. Outras propostas positivas do projeto são:

- formação, qualificação e controle do corpo docente;

- a diminuição da carga horária de aulas é necessária.

Este artigo deve ser entendido como uma crítica construtiva ao projeto em questão, pretendendo o sucesso do mesmo.

Marcus Rogério O. dos Santos cursa o 2º ano de Engenharia Civil

Universidade & Mercado (uma tênue união)

Sérgio Aratagy

Vários alunos devem têm passado no Grêmio para pegar fichas de estágio (que voltaram a aparecer depois de um ano de penúria). Dentre estas fichas, uma, chamava a atenção por ter uma piadinha do cartunista "Jaguar", conhecido como desenhista do "PASQUIM"-jornal de oposição ao regime militar.

O que assusta naquele folheto (UNIVERSIDADE & MERCADO) é a postura que a única função da Universidade é a de fornecer Mão-de-Obra para o mercado, esquecendo-se de sua função primordial que é a geração de conhecimento para o conjunto da população. Acreditamos que também é função da Universidade a formação de profissionais capacitados ao mercado de trabalho, no entanto, a pesquisa, a prestação de serviço, etc são de extrema importância para que a Universidade cumpra sua função.

Não é verdade que toda pesquisa dentro da Universidade deve ser vinculada ao meio produtivo (senão, os cursos como letras orientais, filosofia, e outros, deveriam ser extintos) mas, sim, devemos ter geração de conhecimento para ser ou não aplicado na produção. Devemos ter prestações de serviços como o H.U., como o Escritório Piloto, a Consultoria Jurídica, e outras formas de retorno à sociedade que mantém esta estrutura (que não são apenas as empresas, mas o ICMS que qualquer cidadão paga).

Na tira do "Jaguar", há uma afronta à



estrutura da Universidade: todo o conhecimento, toda a pesquisa, tudo para o que a Universidade se aplica, serve apenas para NADA.

Não só isto é equivocado como tendencioso (coerente com a privatização) como também pernicioso pois é uma forma de fazer as pessoas que estão na universidade desacreditem na estrutura que o está formando.

Muitas das palestras e debates que as empresas estão fazendo nas Universidades, são sempre no sentido de retirar da universidade seu valor. Sempre colocando a Universidade como um gerador de Mão-de-Obra, sem ligar para a Universidade como gerador de conhecimento ou novas

formas de tecnologia.

As pesquisas realizadas dentro da Universidade são de diversas frentes: existem aquelas feitas com base em acordos com empresas privadas que custeiam a pesquisa em troca de algo imediatamente aplicável; aquelas feitas pelos institutos como o CNPq, FAPESP, etc que realizam pesquisa que poderão ser aplicadas ou não, mas é um conhecimento que deve ficar disponível à sociedade e as pesquisas bancadas pela própria Universidade que muitas vezes não visam aplicação, mas simplesmente a geração de conhecimento.

Todas essas formas de pesquisa são igualmente válidas e merecem respeito. Respeito este que diversas empresas não demonstram ao fazer folhetos como este do NACIONAL ou fazendo palestras tratando aos alunos como se estes estivessem sendo formados para serem utilizados nas empresas. Temos que nos lembrar que os desejos das empresas mudam muito com o tempo e o que eles querem hoje será diferente do que eles vão querer daqui a poucos anos, mas a Universidade deve gerar profissionais capacitados para se adaptar a qualquer momento e a qualquer forma de geração de bens (seja na produção ou nas pesquisas).

Não devemos desprezar o mercado, a produção de bens de consumo ou de serviços, muitos de nós irão encontrar seu trabalho nesta área, mas devemos dar o merecido respeito a Universidade como pólo de geração de conhecimento.

Sérgio Aratagy é Presidente do Grêmio Politécnico

AVALIAÇÃO DA GESTÃO "QVO VADIS?"

ASPECTOS GERAIS

Em primeiro lugar, gostaria de colocar alguns fatos que ocorreram no Grêmio e na POLI.

1) O processo de formação da chapa "QVO VADIS?" foi um tanto atribulado, com alianças e desalianças, até que se formou um grupo que estaria comprometido com o Grêmio e, portanto, com a representação dos alunos da POLI.

No início da gestão, notou-se que diversas pessoas que compuseram a chapa não sentiam ter compromisso com o Grêmio e elas começaram a abandonar o barco, deixando um tanto sobrecarregadas as que ficaram. Alguns dos que foram eleitos diretores nunca compareceram a uma reunião sequer.

2) Mesmo com o Grêmio alcançando uma situação financeira consideravelmente estável, não chegávamos (como não chegamos) ao ponto de poder jogar dinheiro pela janela.

3) Dentro da POLI, talvez por razões pessoais ou só por infantilidade mesmo, algumas pessoas, tentaram criar um confronto com o Grêmio, fazendo provocações baixas e outras pequenezas (como se viu na recepção dos calouros, Integrapoli, etc). Não só evitamos este confronto, como tentamos, repetidas vezes, nos aproximarmos de tal grupo. No entanto eles se mostraram inacessíveis, intransigentes e prepotentes, respondendo a cada tentativa de aproximação com uma nova patada. Nós evitamos sempre o confronto para não atrapalhar as atividades dos centros acadêmicos pois entendemos que o aluno estaria sendo deixado de lado, portanto, a partir deste momento, nossa opção foi deixá-los babando sozinhos.



AVALIAÇÃO PROPRIAMENTE DITA

Este foi um ano cujo trabalho da Diretoria do Grêmio foi bastante restrito. Não havia gente trabalhando na comissão de primeiro ano, pouca gente na comissão de ensino, etc.

O trabalho da diretoria acabou restri-

to basicamente à área administrativa.

Alguns departamentos não autônomos tiveram um funcionamento bastante satisfatório, mas estes departamentos, em geral, não trazem benefícios a um grande número de alunos da POLI (pelo menos não diretamente), logo não são reconhecidos.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Esta foi uma comissão que teve um trabalho bastante vitorioso. O volume de trabalho aumentou, pois neste ano voltamos a cuidar da loja do Biênio, discutimos com a diretoria da Escola a reestruturação da Revista Politécnica, pagamos quase a totalidade das dívidas do Grêmio. Isso significou mais de US\$13.000,00. Imagine o que daria para fazer em atividades com essa pequena fortuna que tivemos que pagar pelos processos que rolavam contra o Grêmio há 15 anos na Justiça. Conseguimos e ainda estamos conseguindo pagar a folha dos funcionários (mesmo depois de dobrarem o salário mínimo).

Em suma, mesmo no meio desta crise (econômica e política) conseguimos manter a entidade de pé, pagando suas dívidas e criando benefícios (vendas de livros e calculadoras HP a preços altamente subsidiados).

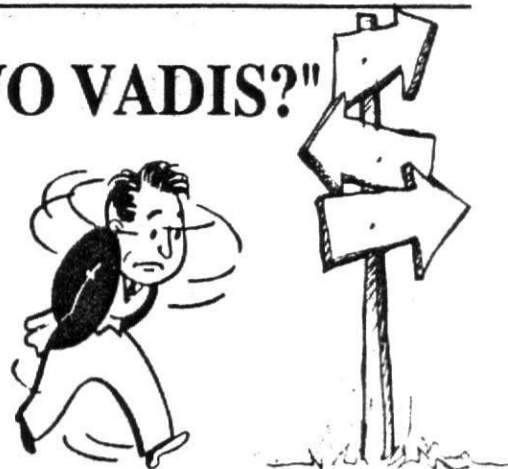
COMISSÃO DE ENSINO

Mesmo com um número pequeno de diretores trabalhando, baseando seu trabalho em colaboradores, conseguimos, neste final de gestão, alguma organização nas questões relativas ao FÓRUM (que serão tratados em trecho à parte). Alguns assuntos mais corriqueiros (como alterações de provas, problemas com professores, etc) foram negligenciados, isto não é nada bom, mas foi uma questão de prioridade, ou seja, deixar o imediato e trabalhar no médio prazo (que se mostrou menor do que esperávamos).

Além disto, o Grêmio participou ativamente dos processos de Eleições para a representação discente na USP e na POLI, discutindo com as pessoas que queriam participar, elaborando propostas e implementando projetos.

COMISSÃO DE VIVÊNCIA

Devido a falta de dinheiro disponível, esta comissão ficou aquém de suas intenções. Problemas do ano anterior quando vários móveis do Grêmio foram quebrados na eleição do DCE, ainda se fazem sentir. Junta-se aí o fato de diversas cadeiras que



foram levadas para a recepção dos calouros terem sido furtadas por alguém que se disse do Grêmio.

Tentamos realizar outras coisas, como por exemplo, a colocação de cortinas nas salas 14 e 16 e a inauguração da sala de estudos na 14, no entanto, as empresas que ficaram responsáveis por estes serviços, não os realizaram.

Outro problemas por nós enfrentado foram os furtos de revistas e a danificação de diversos jogos da sala 16. As pessoas não



estão pensando em manter um patrimônio que também é delas. Neste fim de gestão muitas coisas foram consertadas e a tendência é que as coisas fiquem mais fáceis daqui em diante.

COMISSÃO DE 1º ANO

Inexistente. Talvez a maior das falhas desta gestão.

Esta seria a comissão responsável pela aproximação dos calouros da estrutura representativa da POLI, através dos representantes de classe e demais alunos interessados. Estas pessoas formariam o corpo de uma comissão que discutiria e apresentaria possíveis soluções para os problemas enfrentados pelos calouros no decorrer de seu primeiro ano na POLI. Com isso, não só o Grêmio teria um contato direto com os alunos, como teria importantes subsídios para seu trabalho nas áreas de Ensino e Cultura. Além disto, esta comissão poderia organizar eventos de integração em conjunto com a comissão cultural.

COMISSÃO CULTURAL

Outra das comissões onde o debate foi grande. Mesmo assim, ela conseguiu

dar alguma estrutura ao INTEGRAPOLI e viabilizou a festa junina.

Além do debande esta foi outra das comissões que sofreu com a falta de dinheiro.

COMISSÃO DE IMPRENSA

A Comissão teve dois objetivos básicos nessa gestão: a melhoria da qualidade gráfica e editorial das publicações e o trabalho junto aos alunos.

Dentro dessa filosofia, ela começou seus trabalhos ainda em 1990, com o **Politreco Vestibulando nº2**, que teve o patrocínio do Anglo e foi distribuído em todos os cursinhos. Ele foi diagramado em computador e impresso em *laser*.

Depois a comissão fez o **Vox Popoli**, também impresso em *laser*. O *Vox* contou com a participação efetiva de outros membros da diretoria do Grêmio, já que os integrantes da comissão estavam viajando durante um período das férias, visitando universidades no exterior. De qualquer forma, o *Vox* nº 20 saiu com uma qualidade gráfica boa e algumas inovações no conteúdo.

A Comissão também iniciou um trabalho de **assessoria de imprensa**, divulgando as atividades do Grêmio em vários jornais, revistas e TVs. Esse trabalho teve bons resultados e a partir de agora deve ser cada vez mais intensificado, pois é fundamental.

Depois veio o maior desafio: 'O Politreco'. Nove anos de tão gloriosa história pesavam sobre nossas consciências. A idéia era fazer um Politreco impresso em *laser*, com artigos mais interessantes. Não imaginávamos o quão difícil era fazê-lo. Era realmente muito trabalho para poucas pessoas (duas ou três). No primeiro semestre conseguiu-se alcançar alguns objetivos, mas com muito sacrifício pessoal e com uma periodicidade que deixou a desejar.

Com o tempo, fomos aprendendo como se fazia o Politreco. No segundo semestre começamos um processo vitorioso de aumentar a equipe do jornal. Reuniões foram feitas e o comparecimento foi bom. Novas pessoas passaram a integrar o "Staff" do jornal e com isso foi possível melhorar a periodicidade. Finalmente o Politreco voltou a ser semanal.

Muito se critica no atual Politreco, mas o fato é que decidimos fazer mudanças no jornal. O fato de ele ter sido bom durante muito tempo não significa que aquela fórmula dure para sempre. É positivo sempre tentar inovações, com o eterno incon-

formismo do politécnico.

Claro: ainda falta muito para o Politreco ser realmente O JORNAL da Poli. Matérias interessantes, mais entrevistas, organicidade, identidade, etc. Como diria Mao-Tse-Tung, por mais longa que seja caminhada, o mais importante é o primeiro passo. E esse passo foi dado.

FÓRUM

O Fórum Politécnico foi uma idéia que começou a ser discutida há dois anos quando o Diretor da POLI ainda era o Prof. Dr. Décio Leal de Zagottis, e ele seria estruturado nos mesmos moldes do 1º Fórum realizado no final da década de 60, ou seja: seriam formados grupos de discussão sobre temas específicos, compostos paritariamente por alunos, professores e profissionais desvinculados da área acadêmica; estes grupos realizariam estudos e debates, promovendo, numa data marcada, a apresentação de suas conclusões. No entanto, no final do ano passado, esquecendo-se de mais de um ano de discussões, o atual diretor desta escola criou a Comissão de Modernização Curricular (uma comissão formada exclusivamente por professores) que começaram a trabalhar neste projeto. Quando esta comissão foi organizada, o diretor nos falou que o seu trabalho seria o de criar subsídios para a formação dos grupos de discussão.

Neste momento, nós entramos em contato com alunos que iriam viajar para o exterior para que eles buscassem informações sob o

prisma dos alunos (muitas vezes diferente do dos professores). Além disto, já havia uma comissão do Grêmio, composta também pelos diretores de ensino de todos os centrinhos (que se interessaram) discutindo a estruturação do Fórum.

No entanto o que se viu (e todos sabem disto) foi que esta comissão de modernização curricular tornou-se o Fórum.

Com o trabalho dos Representantes discentes nós pudemos dar mais força às discussões relativas ao PROJETO POLI 2000 (novo nome do Fórum), e hoje, temos um grupo de trabalho que está levando a frente o projeto de discussão sobre a reformulação e modernização curricular.

CURSINHO

Este ano, o Cursinho sofreu pouco com a falta de dinheiro, devido a uma boa reserva feita no início do ano. Não conseguimos novas doações para este projeto, isto só vai ser possível quando a crise amenizar. Mesmo sem novas doações o cursinho conseguiu manter suas sa-

las cheias, com um bom acompanhamento, dando melhores condições aos seus alunos de concorrerem nos exames vestibulares. Em suma, o cursinho se mantém cumprindo o seu papel social.

Apesar disto, hoje, o diretor da Escola, **Francisco Romeu Landi**, está querendo extinguir o "CURSINHO", esquecendo-se que este serviço possibilitou a mais de uma centena de pessoas, nos últimos três anos, o ingresso na faculdade. Há um mundo todo em torno da Escola Politécnica. Mundo este que está passando por uma crise; que necessita de novas prestações de serviços, de exemplos como o do "CURSINHO". Isto é EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA e não só cursos de especialização feitos para um público restrito, que paga (e paga bem) para a Escola.

Claro que o Cursinho não deve atrapalhar outras atividades do Grêmio, e isso realmente não acontece: ele é tocado por um grupo de professores (alunos da Poli) e tem um funcionamento autônomo, que em nada impede outras atividades do Grêmio.

CADOPO

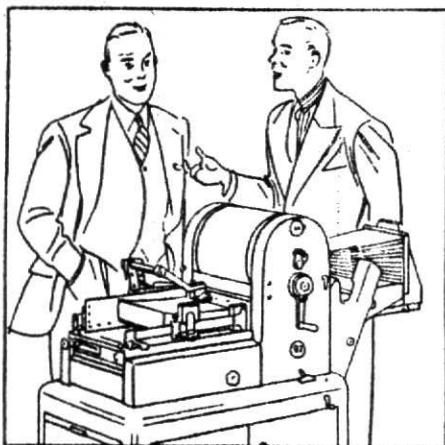


Este continua o departamento mais problemático do GP.

No início do ano, era muito difícil qualquer conversa, mas conseguimos a ampliação do diálogo, mostrando aos moradores que nosso objetivo não é a destruição da moradia estudantil, mas, sim, a moralização desta.

Nesse sentido, fizemos uma vistoria técnica no prédio e suas conclusões foram sofríveis. Apesar de nós já desconfiarmos das baixas condições, o resultado foi chocante. Podemos dizer que apesar de seus problemas não terem encontrado solução, como as conversas foram ampliadas, que existe alguma esperança de encontrar uma solução para a CADOPÔ.

NA PRÓXIMA EDIÇÃO: SEMANA DE ARTE, GRUPO DE VIDEO, ESCRITÓRIO PILOTO E ETC.



Indignação

Billy

Após passar vários Politreco sem escrever, volto a esse democrático e incensurável veículo de comunicação para compartilhar com meus caros colegas meu desgosto e expressar minha triste conclusão...

Tá uma merda!

Após meses tentando me iludir, fui obrigado a admitir esta infeliz realidade. Qualquer imbecil que tenha um diploma de mbral e um curso de eletrônica por correspondência sabe muito mais sobre eletricidade do que um segundo anista (que não tenha curso técnico, como é o normal) da engenharia elétrica da Poli.

É triste, meus companheiros, mas é verdade. Os professores são *péssimos* (Salvo poucas exceções) e o curso é extremamente mal estruturado. As aulas dão sono

e o excesso de teoria sufoca o aluno e faz com que as coisas, que pareciam tão estimulantes e interessantes há algum tempo atrás, passem a ser abominavelmente chatas e inacessivelmente teóricas (e todos sabemos que não é assim na prática)

Tomo como exemplo as aulas de Introdução à Eletrônica (PEL-215). Ao invés de nos ensinarem a montar circuitos, para que servem os componentes, como combiná-los, como obter **resultados práticos**, nós temos que saber como os átomos se comportam numa junção PN, num diodo, etc... que são fórmulas complicadíssimas que, para nós, não servem para **porra nenhuma**.

Se nós primeiro víssemos aquilo funcionar e dar resultados, a **vontade** de saber como funcionam os componentes viria **naturalmente** e todos aqueles rabiscos na lou-

sa, explicações sem sentido, que entram por um ouvido e saem pelo outro, passariam a ser algo **interessante** e muito mais fácil de entender.

P.S. (aos leitores de outras engenharias): sei que esse artigo deveria ser mandado para o Condutor, que é o jornal da Elétrica, mas como mandei um artigo com o mesmo teor, há mais de um mês e **não** foi publicado pelo CEE, apesar do último Condutor ter mais de 8 páginas, interpretei isso como uma atitude de covardia, pois fazia críticas diretas às aulas do Prof. Zuffo, um homem extremamente inteligente, mas que falha bastante ao expor a matéria aos alunos.

Alexandre Meyer cursa o segundo ano de Engenharia de Eletricidade

JÚNIOR POLI ESTUDOS

Certamente você soube do próximo evento que estamos organizando através do Politreco ou dos cartazes. Para aqueles que ainda não se convenceram do valor do 1º WORKSHOP INTEGRATIVO, eis alguns argumentos:

- a magnitude e importância das empresas servem de base para a formação de uma visão empresarial ampla, moderna e empreendedora;

- o volume de informação passado, principalmente nas palestras, é essencial para o mercado atual. Seja disputando um emprego ou uma promoção no futuro, seja querendo expandir sua futura empresa, você vai precisar saber de tudo isso;

- falando em emprego, haverá cadastramento por parte das empresas;

- além disso, conhecer a empresa é sempre algo que diferencia no processo de seleção, pois mostra um processo de interesse e não apenas algo imediatista;

- saber, via palestras, das deficiências dos atuais engenheiros é o primeiro passo para você saná-las, tendo assim, mais um trunfo em sua formação;

- as empresas não só falarão das deficiências, mas também o que elas esperam de nós. É mais um fator para você lutar e alcançar, para assim não decepcioná-las;

- serão comentados o Brasil e o mundo quanto a situação, tendências e possibilidades. Para quem lida, diariamente, com investimentos, importação e exportação, como é o caso dessas empresas, isso deve estar claro.

- poderá descobrir a empresa que mais combina com você.

- a entrada é franca!

Esperamos que você concorde com essas idéias e compareça. Será também uma excelente oportunidade para conhecer a JUNIOR POLI ESTUDOS.

No mais, para quem vai: até lá. Para todos, aguardem nossos próximos eventos!

O 1º WORKSHOP INTEGRATIVO SERÁ REALIZADO NO 1º ANDAR DA CIVIL, DIAS 30 E 31 DE OUTUBRO. AS PALESTRAS OCORRERAM DURANTE OS DOIS DIAS DO EVENTO. A ENTRADA É FRANCA.

A JUNIOR POLI ESTUDOS fica no prédio da mecânica, sala MS-8.

Aviso aos Banheiristas

Rosélia Chiprauski

Como preceptora maternal dos politécnicos, aqui vai mais uma aulinha para os meus "queridos garotinhos".

Quando não houver água nas torneiras dos sanitários, por gentileza, **não** arranquem as borboletas das mesmas. Estamos com problemas na rede... ainda não detectados. Solicito a compreensão dos menininhos, caso contrário serei obrigada a trancar os sanitários. O pessoal da limpeza está carregando água para limpar o bloco B (bloco das salas de aula). Tenham paciência e não estraguem ainda mais a sua escola. Grata.

Rosélia Chiprauski é a D. Rosélia.

Histórias Complexas

Repórter Eça

Cada Louco com sua Mania

O ex-aluno da ECA, Antônio Manuel Faria, falecido em 1977 com apenas 29 anos, amava tanto sua escola que teve suas cinzas espalhadas, conforme seu desejo, no jardim em frente ao prédio principal da unidade. No local há uma placa dedicada à sua memória.

"UNDERWEAR"

A emérita funcionária da Escola, Rosélia Chiprauski, afirma que deveria haver canaletas sob os mictórios dos toaletes

masculinos, com a finalidade de coletar o "último pingo". O presidente do Grêmio, Sérgio Rosenberg Aratangy, considera essa idéia impraticável. Segundo ele, o último pingo sempre vai para a "roupa de baixo".

A última Flor do Lácio

Um professor de Física II resolve exercícios na véspera da prova, quando um bicho pedante de plantão esclarece que "possui" termina com "i" ao invés de "e". O mestre retifica a palavra escrita na lousa e confere: "Você é chato, hein?!"



Morto por confusão

Foi encontrado no bolso de um suicida, em Maranguape, a seguinte carta:

Ilmo. Delegado de Polícia:

Não culpe ninguém pela minha morte. Deixei esta vida porque, um dia mais que eu vivesse, acabaria morrendo louco.

Explico-lhe, Sr. Delegado: tive a desdita de casar com uma viúva, a qual tinha uma filha; se soubesse, jamais teria me casado. Meu pai, para maior desgraça, era viúvo e quis a fatalidade que ele se enamorasse e casasse com a filha de minha mulher. Resultou aí que minha mulher tornou-se sogra de meu pai. Minha enteada ficou sendo minha irmã e meu pai era, ao mesmo tempo, meu genro. Após algum tempo, minha filha trouxe ao mundo um menino, que veio a ser meu irmão, porém neto de minha mulher, de maneira que fiquei sendo avô

de meu irmão.

Com o decorrer do tempo, minha mulher também deu à luz a um menino que, como irmão de minha mãe, era cunhado de meu pai e tio de seu filho, passando minha mulher a ser nora de sua própria filha.

Eu, Sr. Delegado, fiquei sendo pai de minha mãe, tornando-me irmão de meu pai e de seus filhos e minha mulher ficou sendo minha avó, já que é mãe de minha mãe. Assim, acabei sendo avô de mim mesmo.

Portanto, Sr. Delegado, antes que a coisa se complique mais, resolvi desertar deste mundo.

Perdão, Sr. Delegado.

Adaptado da Revista "Cruzeiro - O Impossível Acontece", por Paulo Clark Kent



POLITRECO QUADRINHOS

Quadrinhos: A Volta

Esta é (ou pretende ser) a nova coluna de quadrinhos d'O POLITRECO. Já no início, fui informado de que este jornal teve outras e de que o DESTINO não foi nada piedoso com elas (todas acabaram nas primeiras partes). Destino com letra maiúscula? Lógico, é o irmão mais velho de SANDMAN (o mestre dos Sonhos). Você não sabe quem é SANDMAN nem conhece Morte, Destino, Delírio, Desejo e Desespero? Enfim, você não entende nada de quadrinhos e quer começar a entender. Tudo bem! Você leu a coluna certa (parece propaganda barata)!



Mas, se você curte quadrinhos, acompanha lançamentos e lê fanzines, você também está na parte certa do jornal

(eta populismo). Pois comentarei aqui (ou tentarei) os lançamentos, revistas de vanguarda, séries estrangeiras e nacionais. Entretanto, se você acompanha uma HQ super legal, ou comprou uma e achou uma bosta, ou ainda não gostou de uma crítica, escreva para o Politreco (deixe seu artigo no Grêmio, mas escreva, em destaque, "Quadrinhos").



O plano inicial da coluna é ter um comentário, que será de HQs novas, ou HQs consagradas. E, finalmente, pequenos drops sobre as novidades.

Agora vocês devem estar pensando: finalmente um cara novo veio para mudar "tudo isto que está aí" no Politreco. ER-RADO, pois eu já entrei no esquemão.

Até a próxima bat-coluna, neste mesmo batmassante-argh!-jornal (opa, sou novo aqui), digo, batinteressante.

da Reitoria, próximo ao restaurante Central, tem uma surpresa: a banca de revistas mudou de lugar e os quatro telefones desapareceram.

Eles foram reinstalados em orelhões, fora da edificação, para que possam ser usados mesmo quando o centro estiver fe-

THE BATTLE

Paulo José

Two men were up that night
And the lady was ready to pray
They could not give up their fight
In that cold sunny period of May

Fate had destroyed their lives
Brought them to hate and pain
Forced them to fight with knives
For a reason they could not explain

So the lady began to cry
Due to a strange view she had had
They both were destined to die
The end would be weary and sad

The battle did not last much
As she'd predicted before
They both died at the first touch
For the audience, the fight was a bore

The lady lost her father
Before the rise of the sun
But she also lost her brother
For they were father and son

Paulo José cursa Engenharia de Produção

Histórias Complexas Repórter Eça

SEM COMENTÁRIOS:

Quem entra no centro de convivência

chado. A banca foi removida do "nicho" em que ficava porque atrás dela havia um corredor que estava sendo usado para "defecação", contou o jornalista. "Não são gatos nem cães, pela quantidade de material." Essa é a Universidade brasileira.

Tradição e Baixaria

Rodrigo Vieira

No próximo ano teremos uma nova turma de ingressantes na POLI, mas, segundo nosso diretor não haverá a possibilidade de recebermos esta turma com nenhuma forma de trote (nem mesmo corte de cabelos). Sob a pena de suspensão, de vários dias e em dias "chave". Segundo um diretor do Grêmio que falou com ele, serão permitidos apenas os trotes organizados pelas entidades (Grêmio e centrinhos); e não é só: o diretor quer que estas entidades funcionem como órgãos de delação dos veteranos "infratores", denunciando-os à diretoria da Escola para que esta providencie as suspensões.

Eu fico pensando algumas coisas:

1-por que será que este diretor tem tanto medo do trote?

2-será que ele não percebe que toda ação cria uma reação (e neste caso a reação pode ser violenta)?

3-será que ele recebeu um trote muito forte e está traumatizado até hoje?

Quanto às entidades organizarem o

trote, tudo bem, mas deverá, então, ocorrer um trabalho conjunto das entidades ou, no mínimo, complementar.



Já não existem restrições (e problemas) demais nesta Escola, para ficarmos nos preocupando com algo que se for bem trabalhado pode render a integração do calouro com os veteranos?

Acho também que a idéia de se orga-

nizar uma "COMISSÃO DE TROTE" é bastante interessante para se organizar atividades de integração. Concordo que devemos evitar o trote violento, a questão é delimitar o que é trote violento.

Faço aqui, então, três propostas:

1ª que nós organizemos a "COMISSÃO DE TROTE" e iniciemos os trabalhos de preparação para recebermos os calouros;

2ª que nós não deixemos nem o Grêmio, nem os centrinhos fazerem o papel de "DOI-CODI" da POLI, delatando os alunos infratores;

3ª que nós mostremos, de alguma forma, nosso repúdio à posição do diretor que, que, ao invés de se preocupar (ou demonstrar preocupação) com os problemas dos atuais alunos, fica pensando em evitar qualquer forma de TROTE.

Quem quiser me ajudar a organizar isto, deixe recado na sala do Grêmio, na secretaria, que eu passo lá para pegar, e depois a gente se fala.

Rodrigo Vieira cursa Engenharia de Eletricidade

O SUPER ENGENHEIRO, by Rogério Trezza

Na última edição, o nosso supper havia tentado abordar (um pouco desajeitadamente, é verdade) uma fêmea...



É... NÃO ERA UM BOM DIA PARA O SUPPER...

